1.º Anno — Segunda-feira—10 de janeiro de 1887 — Numero 44

Assignatura
Guimarães, semestre..... 1$200
Fóra de Guimarães, id... 1$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios
Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração
R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARÃES, 9 DE JANEIRO

A DISSOLUÇÃO

Ha pouco ainda, em 30 do mez passado, escreviamos nós *que as camaras se iam reunir, como dous combatentes que se cumprimentam,* antes de empenharem as armas em um duello de morte.

Foi precisamente o que succedeu, e não podia deixar de acontecer.

Cada partido tem as suas responsabilidades, que não póde evitar ou illudir, quando a honra da sua bandeira o obriga a pronunciar.

Por isso entendemos sempre que a opposição não poderia recurvar as unhas nas proprias carnes para deixar passar ovante por cima dos seus guiões a lista progressista da presidencia da camara.

Se esse facto lhe podia alongar a vida, tirava-lhe a pouca força moral que ainda tem e que lhe resta.

Depois a discussão não podia aproveitar-lhe.

A dictadura, que podia combater, não lhe offerecia vantagens para a discussão, visto que todo o paiz a recebeu com verdadeira satisfação, e que se derivam d'ella as condições de prosperidade que actualmente experimentamos.

D'este modo a impugnação d'aquelle acto só prejudicaria os seus iniciadores.

Comprehendeu bem isto a opposição, e, não se querendo desauctorisar mais, obviou todas as difficuldades, mostrando na primeira conjunctura as suas incompatibilidades com o ministerio.

Achamos acertadissimo.

Por accordo e combinação dos partidos mais se espaçou, do que convinha, uma tregua, que só trouxe prejuizos ao paiz.

Bem fez a opposição em lhe pôr termo.

Da mesma opinião é o nosso collega das «Novidades», que dando conta do conflicto constitucional, provocado por occasião da eleição do presidente da camara dos deputados, diz assim:

«Como se vê, a maioria regeneradora aproveitou o primeiro ensejo para definir a sua attitude de hostilidade ao governo. Tendo este um candidato da sua côr politica, os regeneradores votaram contra elle. Não os censuramos, antes nos parece correcto o procedimento. Mas não é menos certo que elle esclareceu desde logo a situação, acabando com todos os equivocos.»

E é essa, a nosso vêr, a maior vantagem d'esse conflicto.

* * *

Que acabassem todos os equivocos e a situação se definisse claramente é o que todos nós mais desejavamos, porque os interesses sociaes perdiam, e perdiam muito com a demora da apresentação e discussão dos projectos, que o governo tem elaborado; e uma camara hostil nem os apreciaria com independencia, nem os votaria com vontade.

E' corrente, e nem soffre contestação, que entre o governo, qualquer que seja, e as camaras legislativas, ou a maioria d'ellas, deve haver inteira homogeneidade, porque só d'este modo a collaboração que são chamadas a exercer na confecção das leis e providencias administractivas, póde sêr efficaz e proveitosa.

Ora com camaras hostis, embora mais ou menos dissimuladas, nenhum ministerio póde viver, e ou a dissolução ha-de resolver a antinomia, ou a demissão do gabinete estabelecer a homogeneidade.

D'estes principios não se sahe.

O dilemma é fatal.

A' corôa compete a resolução d'elle, e d'esta vez a corôa, no uso das suas attribuições, dissolveu as camaras.

A resolução estava por tal modo indicada que os partidos já previamente sabiam que não podia sêr outra, e por esse motivo ha muito se occupavam em dispôr a opinião em favor dos seus candidatos, procurando elementos eleitoraes para uma proxima lucta.

De facto que cahindo o snr. Fontes nos braços da sua enorme maioria, e sendo chamado para substituir o ministerio que elle presidia, o chefe da opposição, el-rei infallivelmente dissolveria as camaras, porque sabia muito bem que o partido, a quem entregava o poder estava em grande minoria nas duas casas do parlamento.

Não podendo governar em semelhantes condições, el-rei que o chamou para esse effeito, forçosamente lhe havia e devia dar os meios constitucionaes, para o governo se desempenhar do pesado encargo em que tinha sido investido.

* * *

A dissolução era portanto a consequencia logica dos factos politicos que tinham levado ao poder o partido progressista, e só a sua demora deveria merecer reparo, e diremos até censura, se motivos, que deviam sêr do maior interesse nacional, não tivessem levado os partidos a uma suspensão de hostilidade, reciprocamente combinada por um certo e determinado tempo.

Não é occasião n'este momento de discutir as vantagens ou desvantagens d'esse accordo, mas consignar unicamente os factos, que vieram produzir o retardamento de uma sollução, que estava indicada ha muito tempo.

E' de justiça, entretanto, deixar bem expresso que d'este facto cabe á opposição maior responsabilidade, pela attitude benevola que assumiu, e que tirou ao ministerio todo o fundamento para levantar o conflicto constitucional, que agora estabeleceu, e que não poderia provocar ainda, se a opposição não sahisse do caminho seguido na precedente sessão legislativa.

Mas, já o dissemos, fez bem.

Appella para o paiz, e este decidirá.

Deve vir breve o praso.

N'estes pleitos quem julga em ultima instancia é o povo, e o que desejamos é que todos o deixem julgar livremente.

Se as corrupções e violencias das auctoridades têem em muitas occasiões coagido a consciencia dos eleitores, tambem a pressão e ameaças dos *galopins* e *mandões* eleitoraes tem, não menos vezes produzido os mesmos deploraveis effeitos. Se têem argumentado uns com as dependencias do poder, tem argumentado outros com as dependencias dos seus capitaes e do grangeio das suas terras, obrigando devedores e caseiros a acceitarem, sem discussão, as suas imposições.

E essas allegações são igualmente immoraes.

Sabemos que o governo não consentirá que os seus delegados influam, ainda remotamente, na vontade e na consciencia dos eleitores, mas cumpre que elles, dentro da esphera das attribuições, vigiem que nenhuma coação venha affrontar a liberdade do voto.

Ampla liberdade para todos é o que desejamos, porque só no goso plenissimo d'ella, é que tem força o *veredictum* da urna, a que a corôa submetteu a resolução definitiva do conflicto, aberto entre as maiorias das camaras legislativas e o ministerio progressista.

Prepare-se pois o partido progressista para a lucta, e confie que o paiz acercará com fé viva a bandeira gloriosa.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Janeiro

10—1259 a 1262. Falleceu S. Gonçalo d'Amarante, nascido no lugar da Riconha, freguezia de Tagilde.

10—1664. Nasce Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, donatario dos coutos d'Abbadim e Negrellos, insigne genealogista.

10—1829. Casamento, no oratorio da casa do Arco, de D. Catharina Leite d'Almada com José Antonio d'Oliveira Leite de Barros, conselheiro d'estado, ministro de D. João VI e D. Miguel e nomeado conde de Basto a 18 d'este mesmo mez e anno.

11—1533. João Alvares, procurador de D. Theodozio, duque de Bragança, toma posse, em nome d'este, da villa de Guimarães, acto realisado, com toda a solemnidade nos Paços do concelho. (Vid. «Provas da Historia genealogica» tom. 4.º).

12—1533. O mesmo João Alvares toma posse do padroado da Collegiada. (Idem, idem).

12—1823. Os estudantes percorrem mascarados a villa, acompanhando um carro com o retrato de D. João VI, executando brilhantes e apparatosas danças e cantando o hymno constitucional. Estas manifestações repetem-se no dia seguinte.

Donativo

Foi ultimamente entregue á irmandade de S. Torquato, como satisfação de promessa, a avultada quantia de 100$000 réis.

Foi offerente o snr. Manuel Gonçalves Moreira, lavrador, da freguezia da Estella, concelho da Povoa de Varzim.

Bulla da Cruzada

Na proxima quarta-feira celebrar-se-ha na Egreja da Insigne e Real Collegiada a solemne publicação da Bulla da Cruzada.

E' orador o revd.º coadjuctor de Sarafão.

Descredito dos jejuadores

Concluiu outro jejum de trinta dias o celebre Succi. A meio do seu longo martyrio, durante o qual passeou, jogou as armas, deu varias caminhadas e frequentou o theatro tudo em proveito do reclame, tomou um liquido que continha morphina, o que motivou a despedida de cinco medicos que compunham a junta de vigilancia.

Apesar de tão pomposo reclame, o espectaculo pouco ou nada rendeu, os visitantes foram pouquissimos.

Acabou-se a sensação dos longos jejuns, ninguem já se occupa de tal coisa.

A gente que não tem a telha tão desarranjada, como Succi e Merlatti, entende que no caso de gastar dois tostões mais vale comer meio bife do que aprender a sustentar-se do ar, alimento de indiscutivel nullidade para o estomago humano.

O peor é se á mania dos jejuadores succede alguma outra mania de comilões que façam encarecer o pão.

Conferencia

Na passada sexta-feira realisou-se na Egreja de S. Domingos a costumada pratica mensal da Associação do Sagrado Coração de Jesus, erecta n'esta Egreja.

S. Sebastião

Amanhã de tarde começam na parochial egreja de S. Sebastião, d'esta cidade, as novenas preparatorias para a festividade d'este bemaventurado e que são feitas com grande pompa, havendo em todos os dias ladainha a musica vocal e instrumental e pratica doutrinal.

«A Granja»

E' o titulo d'uma nova revista mensal d'agricultura, cujo primeiro numero temos presente.

Esta excellente publicação tem ante si um futuro lisongeiro e por certo ha-de ser constantemente bem recebida por todos aquelles, que tomam a peito o progresso da primeira das nossas fontes de riqueza.

Leva-nos a prever este bom resultado o seguinte periodo do seu artigo programma, que deveras achamos inteiramente em harmonia com o que desde muito pensamos ácerca das diversas publicações, que sobre o assumpto temos lido.

«*A Granja* propõe-se ao duplo fim de diffundir em todos os pontos do paiz os conhecimentos scientificos mais accommodados aos variados solos e climas que o compõem, e ao mesmo tempo combater pelo conselho, filho da experiencia, baseado na pratica, a rotina cega e accommodaticia, a maior inimiga do nosso desenvolvimento e progresso».

E em harmonia com este modo, tão util e tão pratico, de encarar a sua missão, a *Granja* insere já um artigo intituplado ESTUDOS SOBRE A AGRONOMIA DO MINHO, que é escripto pelo nosso amigo e patricio o snr. João Motta Prego, distincto alumno do quarto anno do actual curso de agronomia por quem esta publicação é redigida e collaborada.

O artigo do nosso patricio revela-nos o seu aturado estudo, muita applicação e lucida intelligencia o que aliás já nos era conhecido porque s. exc.ª nol-o havia patenteado n'um escripto similhante, que em tempo publicara na «Revista de Guimarães».

Aradecemos á illustrada redacção a fineza do seu jornal, a que almejamos muita prosperidade.

Recenseamento eleitoral

No dia 7 reuniram-se nos Paços do concelho os maiores contribuintes em numero de 32 e procederam á eleição da commissão do recenseamento eleitoral, que ficou composta dos seguintes cidadãos:

Effectivos:—Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto; Joaquim José de Meira; Luiz Martins Pereira de Menezes; Domingos de Castro Meirelles; Domingos Leite de Castro; Ventura de Castro Meirelles; João Antonio Viegas Mendes.

Substitutos:—Abilio da Costa Torres; Francisco José da Costa e Silva; José Martins da Costa; Antonio Augusto da Silva Carneiro; José Ribeiro da Silva e Castro; Antonio José da Silva Basto; Annio Chrisostomo da Silva Bastos.

Sem replica

E' menos verdade que em qualquer estabelecimento d'esta cidade houvesse desordens provenientes de jogo prohibido, e muito menos que corresse sangue pelo mesmo motivo.

São estas as informações que colhemos da administração e de que não é licito duvidar-se. D'este modo fica em pé a accusação que fizemos ao «Commercio de Guimarães» de que foi precipitado nas suas apreciações, tanto mais que, como o «Commercio» confessa, o administrador d'este concelho, tendo conhecimento de que se jogava em alguns estabelecimentos d'esta cidade, mandou intimar e chamar á sua presença os seus proprietarios para lhes fazer ver o abuso que commettiam e as penas em que incorriam, e isto para proceder com ordem, como dissemos, e não qualificarem de *persiguição* o que não é mais do que um rigoroso dever.

Relativamente á segunda parte parece que não lhe aproveitou o correctivo que lhe applicamos no nosso numero 22, que cita.

Pois, se continuar, creia, o «Commercio de Guimarães» que nos encontrará sempre no mesmo posto, pois não duvidaremos nunca dar ás cousas os nomes que merecem.

Fallecimento

No dia 3 falleceu na cidade de Braga o snr. major reformado José Rosalino Alves Pereira da Silva, que contava n'esta cidade muitas pessoas de familia e amigos.

Assentou praça em 1844 no regimento de infanteria 3 e era capitão do 8, quando pediu a reforma.

A seus filhos, distinctos officiaes d'este ultimo regimento e nossos antigos condiscipulos e a toda a sua familia a expressão do nosso pezar.

Anniversarios

No passado sabbado fez annos o nosso illustre patricio o snr. conde de Margaride, que á noute offereceu ás familias de suas relações uma *soirèe*, que esteve muito animada.

Tambem no mesmo dia foi o anniversario natalicio do snr. Visconde de Pindella, digno governador civil d'este districto.

A ambos as nossas felicitações.

Visita

Esteve n'esta cidade de visita a sua estremecida familia o nosso patricio e amigo o snr. Francisco Meirelles de Castro, acreditado negociante da praça do Porto.

Os nossos emboras pela sua vinda.

Macobrio

Morreu em Chaves, com 102 annos de edade, Manuel d'Araujo, um dos 7:500 bravos do Mindello.

A' roda do Figaro

Um dito colhido no Chiado:

—Encontrei agora ali, na calçada dos Paulistas, um sujeito tão parecido comtigo, tanto, que até me comprimentou!

* * *

Echo do fim do anno:

—Venho aqui dar-lhe as boas festas, meu caro senhor...

—Tome lá estes cinco tostões, e tenha saude.

—Mas v.ª x.ª, esquece-se ainda d'uma coisa...

—O que é?

—Das minhas broas do anno passado que não recebi, por estar fóra de Lisboa...

* * *

Proverbios orientaes:

As mulheres comem como dois, têem espirito como quatro, malicia como seis, e paixão como oito.»

«A rasão das mulheres é a loucura; e a sua religião é o amor.»

Donativos

Entre os donativos com que o bondoso e caritativo prelado d'esta archidiocese, o snr. arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato celebrou n'esta epocha a commemoração do Natal do Salvador, contem-se os seguintes conferidos a estabelecimentos pios d'esta cidade:

Ao asylo do Campo da Feira 20$000 réis; ao convento de Santa Clara 10$000 réis; ao das Capuchinhas 12$000 réis.

Bem haja o venerando antistite, que assim solemnisa as festividades do catholiscisimo.

Vae pelo preço

Segundo diz um periodico hespanhol, existe no concelho de Baltar, uma mulher de 57 annos, a qual, em resultado d'uma doença que teve aos sete annos, não come nada ha meio seculo!

Embora tenhamos o maximo respeito pela palavra do collega, dir-lhe-hemos, no entanto, que a pilula é custosa de engulir...

Falta de trabalho

No Alemtejo começa a sentir-se falta de trabalho. Já uns pedem esmola; já outros roubam.

Lerias e pilherias

Foi modesto, mas decente,
O enterro da maioria.
Rezou-lhe os officios, hoje,
O prior da freguezia.

Notou-se, porém, a ausencia
Dos amigos dedicados:
Verteram, somente, lagrimas
Os quatro gatos pingados.

Nem o Fontes foi depôr-lhe
Meia c'rôa sobre a eça!

.....
.....

A terra lhe seja leve
Como lhe foi a cabeça.

(*Novidades.*)

FOLHETIM

(2)

A VISITA DOS MAGOS

(TRADUCÇÃO)

Sabemos por Tácito, por Suetonio e por Joseph, que reinava por esse tempo em todo Oriente uma convicção profunda, que vinha das antigas prophecias, «que dentro de pouco tempo se havia de levantar na Judéa, um rei poderoso, que lograria o dominio do mundo inteiro». E' verdade, ter-se conjecturado, que os historiadores romanos não foram senão o ecco d'uma affirmação de que Joseph foi a unica auctoridade; mas ainda no caso de acceitar esta incerta supposição, ficam ainda provas bastantes, tanto nos escriptos dos judeus como nos dos pagãos, de que um mundo cansado e carregado de culpas e peccados, esperava com um presentimento vago e escuro, a chegada do seu libertador.

«O rocio da benção não cahe sobre nós, e os nossos não tem sabor algum», exclama Rabbi Simeão, filho de Gamaliel. E esta exclamação poderia servir de epigraphe á litteratura d'aquella edade, a qual, como diz Niebuhr, estava fatigada pela embriaguez do vicio.

A magnifica prophecia que encontramos na quarta égloga de Virgilio, prova a intensidade d'este sentimento, e desde ha muito que tem sido contada entre as prophecias inconscientes do paganismo.

Não ha, portanto, nada de extraordinario no facto de que estes magos do Oriente dirigiram os seus passos para Jerusalem, e sobre tudo se existiam algumas circumstancias que contribuissem para despertar no Oriente uma convicção mais immediata de que esta esperança tão diffundida estava em vesperas de se cumprir.

Se eram discipulos de Zoroastro, veriam no infante rei o vencedor futuro de Ahriman, o Senhor destinado a reinar no mundo. E' verdade que a historia da sua viagem foi tomada apenas por uma poetica lenda; mas ainda que a sua verdade real, historica se ha-de fundar sómente no testemunho do evangelista S. Matheus, ha comtudo muitos factos que nos fazem vêr que nos seus grandes rasgos descriptivos, esta historia nada contem que seja impossivel nem ainda improvavel.

O evangelista S. Matheus nos dá como causa da viagem dos magos o terem visto no Oriente a estrella do Messias, e como motivo da sua visita a sua descoberta [1].

Que algum phenomeno extranho nos astros fora interpretado como signal d'um rei que havia de vir, está em completa concordancia com as crenças d'aquella edade. Bem póde ter surgido esta ideia da prophecia de Balaam, o feiticeiro pagão, prophecia que tanto pelo valor poetico dos seus versos como pelo explendor das suas imagens, não podia deixar de ser bem conhecida nos paizes orientaes.

Quasi um seculo mais tarde, no reinado de Adriano, o falso Messias recebeu do celebrado Rabbi Ahiba o sobrenome de Bar—Cocheba, ou «filho da estrella», e fez gravar uma estrella nas suas moedas.

Seis seculos depois, Mafoma, segundo dizem, mostrou um cometa como phenomeno que dava testemunho das suas pretensões. Até os gregos e os romanos haviam sempre considerado que os nascimentos e as mortes dos grandes homens estavam symbolisadas pela apparição ou desapparição de corpos celestes, e a mesma crença esteve em vigor até uma edade bastante moderna.

A estrella que Tycho Brahe viu apparecer, pallidecer e morrer na noite de 11 de novembro de 1572, deu origem á crença que indicava a curta porem brilhante carreira d'algum guerreiro que viria do Norte, e foi mais tarde considerada como uma prophecia dos sucessos da vida do rei da Suecia, Gustavo Adolpho.

(*Continúa*).

ANTONIO F. CAMPOS.

---

[1] Acabamos de ler na «Discussão» de quarta-feira 22 de dezembro pp. o seguinte:

Alguns jornaes americanos annunciam o reapparecimento da estrella que guiou os reis Magos do Oriente para o estabulo de Bethlem, e que sómente será visivel na constellação de Capricornio.

Encontra-se n'uma folha hespanhola os seguintes dados sobre o phenomeno:

«A dita estrella apparece de trezentos e doze em trezentos e doze annos. Foi vista e descripta em 1575 por Ticho Brahe.

Affirma-se que o seu brilho então eclipsara todas as demais estrellas, incluindo Jupiter, e que se ostentara em todo o seu brilhantismo e magestade, tendo sido vista, mesmo em pleno dia, por grande numero de pessoas.

Primeiro apresentou côr branca, depois amarello-roxo, e finalmente, branco cinzento como saturno.»

SCIENCIAS, ARTES E LETTRAS

O Natal do pobresinho

Oh! que asperrimo dezembro!
Treme o fio em cada membro
Se cogito, se me lembro
Do que lá por fóra vae.
Pelos gelos da vidraça
Olho a rua; ninguem passa,
Mais que o vento, que esvoaça
Sobre a neve; e neve cáe.

Mas á nossa residencia
(Graças mil ó Providencia)
Traz de dezembro a inclemencia
Delicias a plenas mãos.
Viva o Natal, santo dia!
Bom fogo aquece e allumia
A domestica alegria
De meninos e anciãos.

Vêde este bando innocente
Como folga e ri contente,
Dançando em torno á luzente
Arvor' do santo Natal,
Mas em rica sala accesa
Que admira, se em tosca mesa
Nem aos filhos da pobreza
Falta a usança festival?

D'este dia e n'esta hora,
Em que infante um Deus se adora,
Não ha penas; ninguem chora;
Toda a terra está feliz.
Tado?! A's portas d'esse nobre
Não vejo eu bater um pobre,
Que o vento cruel descobre
Das rotas vestes subtis?

E não é elle um menino?
Não vaga sem luz nem tino.
Ludibrio de atroz destino
Por entre tanto folgar?!
Vem-lhe o cheiro dos manjares,
Vem-lhe o estrondo dos folgares...
E entre tantos ricos lares
Não encontra áberto um lar.

Frio e fome (coitadinho)
Como ave implume e sem ninho,
Vae, sem lhe importar caminho;
Vae sem saber onde irá.
Ninguem sabe, nem presume.
Quantas penas em cardume
Aquella avezinha implume
Curtindo em silencio está.

Ir ávante... não se atreve.
Ajoelha sobre a neve;
E desata, n'esta breve
Prece humilde, a voz e os ais;
Humilde prece, que o vento
Abafa e tranca violento,
Para a ir pôr no ethereo assento,
Longe de ouvidos mortaes.

—«Meu Deus, morrer só comsigo!
«Deus meu, não ter um amigo!
«Não ter, ó meu Deus, abrigo
«De pae, de mãe, nem de irmão!
«Não posso mais; não resisto;
«Tenho fome e frio, oh Christo!
«Pequenino sou...»—E n'isto,
Soluça do coração.

—«Todos, todos d'esta edade,
«Na tua festividade
«Bom Jesus tem claridade,
«Prazer, fartura e calôr;
«D'entre as tuas creaturas
«Só eu te adoro ás escuras,
«Só contra mim te conjuras,
«Menino, que és todo amôr.

«Paciencia!... Pouco importa;
«Dá tudo aos mais e os conforta,
«Mas a mim a tua porta
«Depressa me faz abrir.
«N'este mundo frio, escasso,
«Não posso dar mais um passo,
«De tua mãe no regaço
«Quero ir passar e dormir.»—

Diz, e assenta-se carpindo.
Eis que outro infante mais lindo
Lhe apparece, refulgindo
Qual uma estrella sem véu!
Tem da neve e d'oiro a veste.
Azas d'azul, voz celeste:
—«Sempre comtigo me houveste»
Lhe diz apontando o céu

«Olha a estrellada abobada,
«Irmão querido,
«Terrestre anginho candido
«A quem presido;
«De luzes toda esplendida,
«Rica, immortal,
«Aquella, aquella é a arvore
Do teu Natal.

«D'alvas estrellas tremulas
«Enflora os ramos;
«Nós, nós, o bando aligero,
«N'elles cantamos.
«Já nosso Pae (consola-te)
«Lá te anda a pôr
«As innefaveis dadivas
«Do seu amor.

«Sôa a tua hora; alegra-te
«Surge immortal:
«Aquella, aquella é a arvore
«Do teu natal.»—

Tudo o que assim lhe dizia
O risonho ethereo gu'a,
Todo cheio de alegria
Estava o pobrezinho a vêr.
Pouco a pouco os olhos cerra;
Quando outra vez os descerra,
Em vez do exilio da terra
Acha a patria do prazer!

Já tem azas, gira, vôa;
Já co'os anjos gloria entôa!
Já sua arvore o corôa
De estrellinhas em botão;
Já sente affago materno;
Já desfructa amor paterno;
Das virgens o côro terno
O saúda por irmão.

*

Ah! como este innocentinho,
Sem plumas, sem mãe, sem ninho
Não tem o mundo mesquinho
Tanta creança? e não tem
Outras mil de peior sorte,
Com quem é madrasta a morte,
E a quem bradará mais forte
A penuria do que o bem?

Quão formosa a caridade
Que imitando a divindade
Folga se acha um d'esta edade,
Como se achára um sequim,
E o beija, enthesoira e zela!
Oh não, que a não ha mais bella!
—«Os pequeninos diz ella,
«Deixae-os vir para mim.»

Vós, á terra e ao ceo propicios,
Que daes com mil beneficios
Contra fome e contra os vicios
Asylo ao bando infantil,
Redobrae com mãos piedosas
Esmolas, que milagrosas
Recobrareis feitas rosas
Nos campos do eterno abril,

ANTONIO FELICIANO CASTILHO.

NO DESERTO D'AGUA

(A Abel Accacio)

Era no alto mar, de noite. A noite escura.
Levantava-se a onda horripilante, informe,
E cahia depois com uma bulha enorme
Como a lage ao cair sobre uma sepultura.

Nada se via então! E esse rugir tremendo
Se espalhava por toda a escura vastidão,
Fria, como o sorrir de um cynico morrendo
Triste, como o chorar de um pobre coração!

E silvando, fazia o vento em seu percurso
A guerra natural!... Guerra dos elementos!...
Era como uma lucta entre a giboia e o urso,
O combate sem par do oceano com os ventos!

Proseguia o combate!... O quadro era medonho!
Os hercules do mar,—as ondas espumantes,
Batiam-se raivando, ingentes elephantes,
Em figuras sem formas, exdruxulas, de sonho!

. . . . . .
. . . . . .

Eu, ia no convez de uma atrevida escuna
Que, magistral, singrava as aguas revoltosas;
E nas velas, batia o vento que as enfuna
Tremulando a bandeira em convulsões nervosas.

Todo o deserto d'agua, immenso, magestoso,
Movendo-se, rugia assim como um leão!

. . . . . .

E eu, no convez, pasmado olhava o mar raivoso
Pensando:—Assim tambem és tu, meu coração!

—As paixões na noss'alma e as ondas do oceano
Resolvem-se egualmente e eguaes são a luctar...
Mas succumbe (é pequeno!) o coração humano,
Não póde resistir como resiste o mar!

Lisboa, dezembro de 1886.

CARLOS SERTORIO.

Roubo sacrilego

N'uma das ultimas noites, em Santo Thyrso, os larapios penetraram na egreja das Lamas, roubando á imagem de N. Senhora a corôa, um par de brincos, um collar de prata e quatro fios de contas de ouro, levando tambem o dinheiro das caixas das esmolas.

O roubo é calculado em 60$000 réis.

As mulheres que matam

Nos tribunaes de Paris, foi julgada ha dias uma tal madame Tabard, accusada de ter assassinado o marido.

Tendo sido amante d'elle tres annos antes do casamento, teve sempre motivos para se julgar feliz. Como amantes, os dois adoravam-se, mas como esposos principiaram logo a odiar-se. A sua vida de casados foi uma continua cadeia de arrufos e de reconciliações, até que por fim o marido tomou a deliberação de abandonar a mulher, intentando um processo de divorcio.

Acontecia muita vez que os dois se encontravam na rua ou em outra qualquer parte, e então, trocavam as maiores injurias, chegando mesmo á jogar a pancada. Uma occasião encontraram-se os dois na escada d'um predio. Um descia e o outro subia. Houve a costumada troca de injurias e o marido terminou por dar uma bofetada na mulher, que respondeu sovando-o com um guarda-chuva que levava:

—Morrerás antes de quatro dias, miseravel!—exclamou madame Tabard, batendo em retirada diante da colera do marido.

Dois dias depois um homem cahia mortalmente ferido na rua Pierre-Zescot. Tinha recebido um tiro de rewolver no coração. Era o desgraçado Tabard. A multidão rodeou a victima e como alguem perguntasse quem tinha sido o auctor do crime: «Fui eu! exclamou madame Tabard, brandindo o seu rewolver. Não o errei... e estou prompta a repetir o que fiz!»

No commissariado de policia já não disse a mesma coisa. Da parte d'ella não houvera a menor premeditação.

Tinha sido um puro acaso o seu encontro com o marido. Elle tinha avançado para ella, puxando pelas suissas com um ar de desprezo; ella então perdera a cabeça e disparára o rewolver. Não poderia ella usar essa arma, andando sempre exposta ás frequentes brutalidades do homem que fôra seu marido?

Parece que sim. Pelo menos foi o systema de defeza que adoptou o advogado d'ella e tão bem o aproveitou, que o jury pronunciou um *veredictum*, de que resultou a absolvição da ré.

Nomeação

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio n'esta comarca o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, distincto advogado nos anditorios d'esta cidade.

Desastre e morte

Ante-hontem de manhã foi atropellada pelo carro, que faz o serviço para Felgueiras, uma pobre velha, conhecida pelo nome da *Passinhas*, moradora na rua Nova do Commercio e que contava mais de 70 annos.

Conduzida a casa, falleceu hontem.

Partida

Parte hoje para o Porto e depois para a capital o nosso illustre correligionario e respeitavel cavalheiro d'esta cidade o snr. Visconde de Lindoso.

Tambem para a mesma cidade partiu o nosso distincto patricio, o snr. Barão de Pombeiro, que foi em companhia do digno governador civil, o snr. Visconde de Pindella.

A todos desejamos feliz viagem e breve regresso.

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

Traducção de **Augusto Cruz**

Sahiu o 6.º volume.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 27 do corrente arrematam-se no governo civil de Braga com abatimento de 10 por cento os seguintes fóros:

Fôro de 38,1836 de trigo, 291, e 270 de meiado, meio leitão ou 75 réis e 1 gallinha ou 75 réis; imposto no meio casal da Quintã, emphyteuta, Antonio Casimiro Rebello Cardoso de Menezes.

Fôro de 38,1830 de trigo, 291, e 270 de meiado, meio leitão ou 75 réis, e 1 gallinha ou 75 réis imposto em meio casal da Quintã, emphyteuta Manuel da Silva.

COMMUNICADO

Snr. redactor:

Em resposta ao communicado dos snrs. Gervasio Antonio Pinto e Theotonio Gonçalves, no seu acreditado jornal, de 6 do corrente, tenho a dizer-lhes que leiam a declaração de Pedro Martins d'Abreu, publicada tambem no numero 38 do seu jornal, que por certo os satisfará.

Guimarães, 7 de janeiro de 1887.

José Mendes da Cunha.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Antonio d'Oliveira Guimarães arrematante dos impostos municipaes sobre o petroleo, aguardente e mais bebidas alcoolicas no corrente anno de 1887.

FAZ saber a todos os vendedores dos referidos generos expostos á venda; e bem assim aos armazens de depositos pertencentes aos mesmos vendedores que têem de fazer os competentes manifestos, em casa do referido arrematante no largo de S. Lazaro d'esta cidade, podendo fazel-o todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e não o fazendo incorrem na multa em conformidade com o disposto no regulamento municipal das contribuições indirectas art. 21.

Guimarães, 1 de janero de 1887.

Antonio d'Oliveira Guimarães.

(78—78)

Editos de 30 dias

1.ª publicação

NO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem aos termos do inventario orphanologico por obito de Josepha da Silva, que foi do logar de Riba d'Ave, freguezia de S. João de Brito, em que é inventariante seu marido Antonio Pereira e deduzirem seus direitos no mesmo inventario.

Gaimarães 21 de dezembro de 1886.

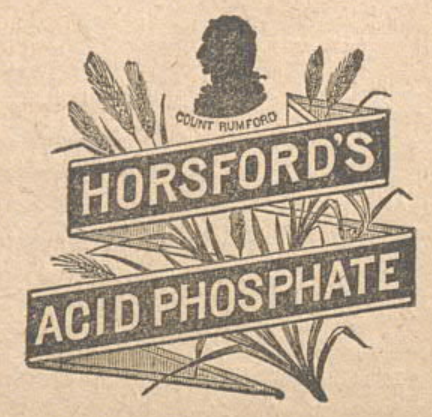
Verificado.

Santos.

O escrivão

Januario de Souza Loureiro.

(82—82)



Faz uma bebida deliciosa, addicionan-ldohe apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellente substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dôres de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodoas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustráda com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiáda a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—*CRUZ COUTINHO*—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilisando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153.

PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Collares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importate publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão comospolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero enthusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da frma, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMATICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxiliou, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyrannos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo a **Historia de Victor Hugo,** não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a **Historia de Victor Hugo** vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e explendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se acceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras**—(*Carteira d'um poeta*)—póde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice cos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperança; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciume; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua;—XV—Prazer e dôr; XVI—Rehabilitaõão; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O annel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus.... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Soccorro funesto; XXV—Deus os fez..., XXVI—A maãsinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

TYPOGRAPHIA

—DO—

A DE JUNHO

180-Rua Nova de Santo Antonio-180

—)(GUIMARÃES)(—

TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS

—

PERFEIÇÃO

NITIDEZ

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzída para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduárdo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES